

TROFÉUS E FERIDAS

Livro 68

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



COMBINO

Combino com a minha paciência uma viagem por emoções evitadas, amores inventados, um passeio pelo meio do medo, pedir um favor ao inimigo. Combino contar com a morte para me levar depois dos 91 anos (lúcido). Fujo da coragem, do vestibular que invade meus sonhos 50 anos depois, da tentação coroada de êxito e com todos amores permanecidos.



FECUNDA TAREFA

Transportei esse amor que foi direto ao seu objetivo, em busca da cor, do perigo, da semente, da revelação, até deixar de ser uma fecunda tarefa.

INSISTO EM

Meu passado é um ser escondido que vibra em mim, não me deixa perder de vista a inocente e real crença de que há sonhos que ainda me alimentam.

Meus sentimentos motivam a minha inspiração, favorecem alguns momentos; logo jogam xadrez com minha tolerância, se impõem como uma exaltação na quietude. Derramam ingenuidade na experiência, só fazem revelar a última promessa que não fiz.

Insisto em reprisar o que acolhi e que cuido como o melhor de mim, embora com algumas discordâncias. Tudo passa por uma soma de ingenuidades superpostas que acredito eternas.



SOU UM VISITADOR

Sou um visitante assíduo do passado. A memória também é medida por saudades gastronômicas, atividades de recreio e descanso seguro. Reabro a ressonância dos momentos vividos conjugados a suspeitas, incidências e anseios. Constatado que revivo todos os meus sentimentos pela primeira vez.

TROFEUS E FERIDAS

As paredes mostram os troféus e a feridas. Constatado que todos meus sentimentos são vividos pela primeira vez, eles esperam mudar o contexto, serem agentes da singularidade; catarse do mundo e seus conflitos.



VESTÍGIOS

Destituído de qualquer vestígio de vontade, acordo manso, lavo a cara, molho o pé, opto pelo algodão, um espaço só meu, privado até as últimas consequências, sonhar o impossível, não sei pra quê.

INTIMIDADES

Evidências de intimidades arrastam à poesia e ao querer intensos impulsos que marcam a diferença entre o real e a fantasia.



PEDEM SEGREDOS

Há momentos que pedem segredo. Emancipo-me do tempo despertado para novos espaços experimentando uma satisfação central.



PROVO

Provo aos bocados, gosto de passear pelos desertos e recomeçar ciclos.

MEU PASSADO

Meu passado tem ruas escuras, sangas com sapos cantores, insistentes passos e um assovio sonorizando meus medos. Meu passado carrega a fragilidade encravada na minha infância.



CONSTRUO ARTIFÍCIOS

Construo artificios que me fazem feliz, cato técnicas de invenção, de imitação, redutores das dores, aceleradores do riso, alarmes de velhos e encantos das crianças.

ATALHO

Antes de tornar uma batalha crônica e influenciar as opiniões de alguém, evito o infortúnio como epidemia, me torno inimigo das bajulações. Encho-me de inspiração para não infiltrar a confiança com a intenção amoral que me quer convencer a aceitar o inaceitável: o ladrão que me quer roubar o suor, a ideologia proliferada. Não aceito reembolso pelos territórios roubados, nem no exílio me ajustarei.



MISTURAS

Os olhos misturam visões e lágrimas em evidente transformação da alegria e do penar. Nesse ganha e perde, todas as forças se habituaem ao vai e vem entre êxtases e fracassos, entremeados por sentimentos e ações que vão da declaração ao desprezo.

TANTOS

Retomo as crenças como se o tempo não houvesse passado e ainda não houvesse descoberto que os sonhos teriam tantos limites (ou oposição).



ÂNIMOS

Os ânimos oriundos dos encontros habituam. Dando elementos inspiradores, convocam a exuberante dureza do cedro e a suavidade poderosa de um conto infantil.

REMOTAS LEMBRANÇAS

As lembranças mais remotas ganham formas de gostos básicos. Atualizadas, essas antigas preferências se transformam em sabedoria capaz de devolver-lhes a vida com permissão para ser vivida.



QUE TIPO

Que tipo de modelo posso ser? Não sei falar inglês, não domino computador, não prometo segurança, não consigo disfarçar as tentações, não tenho alternativas às fronteiras, nem à invenção de países e às soluções evangelizadoras.

RASTRO

Um rastro do teu olhar apareceu na foto onde, distraída, revelas o que sobreviveu a ti.



SINAIS DE VIDA

O tempo não espera permissão, simplesmente ocupa seu lugar. Costumeiramente, avança, sem nunca se atrasar, passa por perto, nos dá sinais de vida, nunca fica, apenas faz um pequeno intervalo nos grandes sustos e na hora da morte.

COMPASSO

Um batimento mais orgânico, movido por engrenagens ocultas, dá-me indícios de alguma circulação. Essas engrenagens me acompanham em qualquer lugar. Indicam-me uma posição do que está sucedendo, ordenando alto, sonora e significativamente, a exaltação dos sentidos e o compasso dos órgãos.



LUGARES E PESSOAS

Meus sonhos seguem impregnados de lugares e pessoas. Eles me seguem ora como sombras, ora como sóis, ora como anônimos. Entre deslumbramentos e cuidados, me livram de pagar resgates, me acostumam às surpresas celebradas, a moldar o ferro, a plantar, a gestar o tempo, a recordar.

GIROS

Sem deixar rastros, o redemoinho fez do seu desaparecimento uma aventura de procuras logo convertidas em uma perseguição obsessiva. Decidiu mudar o destino próximo ou longínquo escondendo-se em um cofre do banco de areia. Deixou algumas passagens, agora repetidas pelo caminho, uns poucos encantos breves, fugas mal sucedidas. Alguém afirmou havê-lo visto, parecendo dançar no ar em busca de uma rota até encontrar a paz, antes de desaparecer.



TEMORES

A falta de ruídos produz em mim temores repentinos. Se ouço gritos, eles são anúncio de seres desesperados; se ouço ecos, são ilusões de respostas; se ouço cantigas, embalo-me; se escuto discursos, sei tratar-se de narrativa mal sucedida; se ouço o vento, sei-o rápido e passageiro; se ouço o silêncio, penso ser a morte calada, escassa em movimentos, definitivamente sem palavras.

RUMOS

Bloqueadas as carícias, a medula e a sedução, cobro uma transferência de rumos em direção ao zelo. Informo a presença de uma desusada cautela que age desatinadamente, lembrando serviços prestados, segredos comuns, enganos por ilusão e, também, por erro de cálculo. Depois, decidiremos separadamente sair ou livrar-nos do que restou do outro.



CORAGEM ACREDITADA

Após momentos de adversidades difíceis, minhas ideias ficam contentes de me encontrarem outra vez com a coragem acreditada.

INVENTO OLHARES

Cometo uma das minhas práticas prediletas: inventar olhares, cobrir o desconhecido com a minha imaginação que ora enfeita ora fratura. Entre o imponderável e o sonho, invento convergências; como um contorcionista do imaginário, faço montagens, colagens, incluo e excluo pedaços de reposição, agito na calma passiva, anseio no desencanto. Molho a raiz no deserto, enxugo as enchentes, faço sondagem nas profundezas silenciadas no fracasso esquecido, inauguro sortes não acontecidas, reúno amores dissolvidos. Sinto-me iluminador de cenários, animador de personagens de realidades pouco visíveis. Eles não sabem quem sou; eu invento quem são eles.

APELIDANDO

Chegam-me sensações que indicam a existência de desejos de fugir da vergonha que me invade. É imperdoável o abandono com que a humanidade trata os refugiados. O ódio, quando ingovernável, arma e desarma bombas sobre inocentes. O ódio sequestra testemunhas, manipula informações, justifica o dano, apelidando-o de vitória.



MEU LUGAR

Tento de novo prover-me da atração de incluir uma herança que me proteja. A contemporaneidade que exclui o valor da bagagem do sujeito, se apropria dessa construção como se fosse propriedade sua.

FAREMOS

Criaremos algo mais ou deixaremos tudo como está? Vestiremos a roupa de domingo ou a nudez que elimina o tédio? Faremos a mesma aventura, esperando o próximo prazer organizando prioridades e cuidados?



QUE ME FALTA

Sempre retorno ao convívio, mais ou menos machucado, preparo-me para novas surpresas, uno um colo à solidão, acolho um abraço que se desprende na minha direção como um agasalho cobrindo de calor onde só há o vazio. Abrigo ali o meu futuro até que uma voz alcance apaziguar o percurso tornando essa experiência um logro a ser mantido como verdade definitiva que assumirá a forma do que me falta.

A REALIDADE PODE MAIS

A realidade pode mais que a minha vontade de distribuir oportunidades. Tento capitalizar atributos que a consciência identifica. O que vivo é histórico, verídico, autêntico. Se a convivência torna predileta a graça do amor, ofereço-me o mérito.



CONTEMPLAÇÃO

Considerando como me apartei de certos lugares, descubro-me instável, humano, ambivalente. Assim, interrompo-me no prolongamento, me excluo, descontinuado. Quem fui eu até hoje, se vivo me contradizendo? Este desacordo é fundo, arremedo as vozes que vivem dentro de mim, busco deixar de contrapor o que fui a esse que sou, tento alcançar uma uniformidade, uma clareza que me permita ter ânimo.

NOVAS VISITAS

Meu passado me visitava às vezes. Havia-se aberto um abismo entre nós, mas mesmo assim algumas lembranças pareciam perder o rumo e se apresentavam frescas como notícias do dia. Sempre me surpreendi com as lembranças brincalhonas invadindo meu espaço privado, atual, eu ali sem saber, aguardando algumas presenças! Enquanto me ocupava de outras coisas, as visitas se faziam mais frequentes. Como eu iria vivenciar tudo isso sem indignação, sem exigir uma explicação? Insultei meu passado, uma ou outra vez, proibi-lhe terminantemente de se meter na minha vida atual. Aflito, pensei em exigir-lhe alguma reparação. Estranhamente, algo me atraía nesse passado; por que reapareceria? Teria vivido ali para sempre, dentro de mim em silêncio, esperando um momento em que eu pudesse ouvir o que teria para me dizer? Pus-me a observar, cada vez que alguma inquietude me fazia perceber que ele estaria chegando. Conheço-o mal, depois de tanto tempo. Ávido, pensei em dissipar todas as minhas dúvidas. Eu não lhe tinha afeto, muito antes já o havia eliminado do seu lugar, destinando-o ao esquecimento. Sempre que veio, sua presença não durou

mais do que um breve instante, enquanto eu firmava uma posição de não dialogar com ele. Quem sabe ele tenta algum princípio de reconciliação? Quererá reunir-se para novamente sermos felizes juntos? Trará alguma mágoa insuportável que evito reviver? Alguma dor perdida no tempo?



ANTES DA HORA

Antes da hora do medo de escuro, a noite vem sem receio, o silêncio que a disfarça, gentil, desnuda ruídos, fazendo-a serena, calma como afago de momento, dita impensáveis abandonos. A noite cala, convida a dormir, nega vida à luz que sucumbe ao escuro, estilhaça a visão intrometendo vilões.

MEU DESTINO

Depois que o tempo se impôs e a jovialidade se calou, a mesma natureza exuberante que me fez quem sou dá-me a tolerância para saber caminhar em direção ao meu destino e, se possível, sem deixar a tristeza se aproximar demasiado. Combinando o oxigênio e a ânsia, busco fôlego. Ensurdeço às palavras piedosas e componho ensaios enquanto possa fazê-los.



SEM PRECEDENTE

Nenhum precedente me recomenda a fé sem sentido, tampouco concebo um deus à minha imagem e semelhança. O oco que provoca a ideia da descontinuidade da vida desorganiza a razão e a prudência, justificando todos os motivos para os delírios alimentados pela imaginação. Como não tenho privilégios, como permaneço protagonista secundário, não me atrevo a pretender outro destino que não seja aquele que é o de todos. Encaminho-me para as últimas formas da matéria. Resulta-me clara a sua brevidade.

PRECIPITAÇÃO

De que valeria resgatar meu espanto e medo nessa infundável solidão? Estimo que talvez devesse seguir contemplativo. Não vejo inconveniente em restringir-me. Considero impróprio declarar qualquer sentimento em vão. Seria como procurar juízos subtraindo o que me precipita. Encontrarei algum ar que me convenha?



LACRE DO AMOR

Fiz-me uma unidade segura. Caçador de sonhos, invento ter a posse dos lacres para ir contigo. Esse sentir anda dentro de mim, ainda que minha ternura tenha o compromisso sincero de surpreender. Os incautos me dizem que dessa vez até Deus duvida e converte tudo o que é nosso em cômico desengano. Todas as minhas lástimas ficam como honestas dores, não ofensivas, que quase me matam nesta vida com menos certezas. Aprendi que qualquer hora seguinte pode ser a do imprevisto.

LEGADO

Esqueceram-se de dizer-me que se morre mais de uma vez. Que se vai um pedaço cada vez que desaparece um amor ou uma pessoa querida. Propositadamente, deixaram-me desavisado para poupar-me sofrimentos. Dessa forma, adiaram minha consciência, porque não se pode poupar dores, elas acontecem sempre onde escolhem acontecer, alcançando as terminações nervosas da alma para doer mais fundo e permanentemente.

Muitas foram as vezes em que debocharam de mim, das minhas crenças, das minhas esperanças, da minha vontade explícita de ser um sonhador, da ingenuidade que deu rumo às minhas ações voluntárias e involuntárias.

Cumprindo o enredo que me foi destinado, chego até aqui sem decepcionar o sobrenome legado.

UMA REFLEXÃO

Há comoção no rosto que anuncia convicções. A vontade de surpreender oferece lugar às oportunidades, otimizando o gesto e aproveitando a eficiência do dar e receber. Abrem-se fronteiras com o propósito de celebrar estas tentativas.



UM NOVO ESPIRITO

Pequenos sorrisos me inspiram simpatias que reverberam. Um novo espírito inspirador me distrai da pequenez mundana. Cedo lugar à Natureza que, espontânea, se apresenta.

TRAGO À LUZ

Sempre pensei que a próxima solução poderia ser melhor. Comove-me a injustiça e tenho sempre o pressentimento de que o final dos injustiçados será infeliz, pois o abandono inventa alguém parecido ao humano, mais degradado, sem socorro. Gostaria de imaginar como seria se todos gemessem ao mesmo tempo o tamanho da dor.



CONTINUO

Tento um caminho, busco repetir a vida conhecida, que me faz ver estrelas, pular o muro, sair das entrelinhas. Se não fosse a lembrança, pensaria tratar-se de uma folia sem margens. Limito-me a reabilitar uma satisfação valorizada. É benigno sentir o entusiasmo, o encanto que assegura ânimos. Quero permanecer.

TUDO PODE

A imaginação, que tudo pode, pratica escândalos, desavergonhada pensa em tudo, faz um poema e, ao mesmo tempo, ofende. Favorece-se da natureza que a alimenta e renova. Atravessa a realidade trazendo consigo a consolação, pois represa em si todos os sonhos fabricando-os cria afeição.



MISTÉRIO

Não é justo que eu considere insolúvel o mistério que te cerca. Devo calar, mas tenho motivo oposto para negar-me ao silêncio. Carece de sentido tudo o que envolve a impossibilidade de meter-me em tua intimidade. Um regime de precaução põe-me em dúvida, bloqueando a revelação dos teus sentimentos mais íntimos, se neles estou ou não, se te encaminhas em minha direção, se me estendes a mão ou se manténs o hábito de partir sem me ver. Tornas desatenta tua vontade quando, em sincero desempenho, digo em voz alta que a minha maior virtude é te amar.

Roberto Curi Hallal

